



# Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a **DESINFORMAÇÃO**

**SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:  
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 1 - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE  
COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO A  
DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA E NA SAÚDE**

**LITERACIA MIDIÁTICA NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO NO  
AMBIENTE ESCOLAR**

**MEDIA LITERACY AS A STRATEGY TO COUNTER DISINFORMATION IN THE  
EDUCATIONAL CONTEXT**

**DUARTE, Otávio Pereira;** Universidade do Estado da Bahia (UNEBA)<sup>1</sup>  
**SANTOS, Andréa Cristiana;** Universidade do Estado da Bahia (UNEBA)<sup>2</sup>

**Modalidade:** texto completo

**Resumo:** Esta pesquisa analisa os níveis de literacia midiática de estudantes do ensino médio em relação ao contexto da desinformação. A pesquisa utiliza fundamentação teórica baseada nos estudos de literacia midiática e desinformação. O percurso metodológico se orientou pelos procedimentos de estudo de caso instrumental, com abordagem quantitativa e qualitativa com aplicação do questionário sobre o consumo de informações pelos alunos, em seguida, fez-se grupo focal com estudantes para analisar a literacia midiática dos estudantes a respeito do conhecimento sobre desinformação. Os resultados indicam que os estudantes têm dificuldades em reconhecer informações falsas e indicam a necessidade de implantação de uma proposta pedagógica que relate teoria e prática, habilitando os alunos a serem críticos e bem informados no ambiente digital através da literacia midiática.

**Palavras-chave:** Literacia Midiática; Desinformação; Educação.

**Abstract:** This study analyzes the levels of media literacy among high school students in the context of disinformation. The research is grounded in theoretical frameworks on media literacy and disinformation. The methodological approach followed the procedures of an instrumental case study, combining both quantitative and qualitative methods. A questionnaire was administered to investigate students' information consumption habits, followed by a focus group to assess their media literacy and understanding of disinformation. The results indicate that students face challenges in identifying false information and highlight the need to implement a pedagogical approach that connects theory and practice, empowering students to become critical and well-informed digital citizens through media literacy.

**Keywords:** Media Literacy; Disinformation; Education.

---

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia (Campus III)

<sup>2</sup> Professora do curso de Jornalismo e Multimeios, na Universidade do Estado da Bahia (Campus III)

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

## **INTRODUÇÃO**

O contexto da desinformação nos tempos atuais compreende o fenômeno da desordem informacional como um processo ocasionado pelo compartilhamento de informações falsas, imprecisas ou enganosas (Wardle e Derakhshan, 2017) no ambiente de plataformas digitais. Compreende-se que as plataformas são um espaço de construção de narrativas que possibilitam o compartilhamento de conteúdo ou dados de natureza verídica ou falsa.

Segundo o Relatório Digital News Reports (Carro, 2023), do Instituto Reuters, 75% dos brasileiros têm acesso à internet diariamente. É possível destacar ainda que 64% da população acompanham notícias pelas plataformas de mídias sociais através do YouTube (43%), WhatsApp (41%), Facebook (40%), Instagram (35%), Twitter (13%), e TikTok (12%). Nesse contexto, a produção de conteúdo associada à desinformação, por vezes, se apropria de linguagem, formato e critérios jornalísticos para simular veracidade ao público do qual foi destinada a mensagem (Faria e Andrade, 2021), principalmente nas plataformas digitais.

Diante desse contexto, esta pesquisa analisou os níveis de literacia midiática dos estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, situado no Bairro Argemiro, na cidade de Juazeiro, na Bahia, com a finalidade de propor uma proposta pedagógica de checagem de fatos. A partir da aplicação de questionário para compreender o consumo de informação e realização de oficina, buscou-se compreender como os alunos interpretam, avaliam e utilizam informações das plataformas digitais. O resultado identificou que os estudantes têm dificuldade de distinguir conteúdos verdadeiros e falsos.

Esta pesquisa se desenvolveu no campo de estudo da literacia midiática, que possibilita estimular os sujeitos a desenvolverem senso crítico e reflexivo sobre a realidade. A literacia midiática não se limita à transformação individual, mas possui um papel social, ao formar cidadãos críticos, capazes de analisar informações, reconhecer interesses econômicos, políticos e culturais, além de interpretar e produzir mensagens de forma consciente no ambiente midiático (Faria e Andrade, 2021).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora a literacia midiática ao currículo do ensino básico, destacando a importância de desenvolver nos estudantes a leitura crítica das informações que circulam em plataformas digitais, sites, jornais e revistas. As competências EM13LP39 e EM13LP40 reforçam a

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

necessidade de checagem de fatos, análise de fontes, compreensão do fenômeno da pós-verdade e desenvolvimento de uma postura crítica diante da desinformação (Brasil, 2018).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, o uso de práticas educativas mediadas por meios tecnológicos proporciona uma mudança significativa no modelo educacional, colaborando também para a democratização do acesso à informação. O marco para a definição do conceito acerca da literacia midiática passa a ser a publicação do manual “Alfabetização Midiática e Informacional: Diretrizes para a Formulação de Políticas e Estratégia”, divulgado em 2016, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Grizzle, Alton *et al*, 2016). O objetivo do manual é servir como uma base para colaborar e ampliar o acesso à informação e ao conhecimento, ajudar a estimular a liberdade de expressão e também auxiliar na melhoria da qualidade da educação.

Wardle e Derakhshan (2017) explicam que a desinformação (*disinformation*) ocorre quando informações falsas são disseminadas de forma intencional, geralmente por indivíduos ou grupos que sabem que o conteúdo é falso, mas o utilizam para manipular opiniões, atitudes ou comportamentos. Essa prática inclui a distribuição de mensagens baseadas em falso contexto, conteúdos fabricados ou criados por impostores, com o claro objetivo de enganar e influenciar. Por outro lado, a *misinformation* refere-se à propagação de informações falsas por pessoas que acreditam que são verdadeiras, geralmente resultando de má interpretação dos fatos, falta de verificação ou influência de convicções pessoais. Complementando essas categorias, os autores também destacam a *mal-information*, que consiste na divulgação de informações verdadeiras, porém usadas de maneira mal-intencionada para prejudicar indivíduos, instituições ou grupos, como ocorre na exposição de dados pessoais sensíveis.

A narrativa, segundo os autores, exerce papel central na construção de conteúdos falsos, uma vez que muitos deles surgem a partir de fatos reais que são descontextualizados ou distorcidos para gerar confusão e desinformação. Um dos primeiros tipos identificados é a sátira ou paródia, que, embora tenha função humorística e crítica, pode acabar sendo interpretada como fato.

Outro tipo recorrente é a conexão falsa, caracterizada por manchetes sensacionalistas que não correspondem ao conteúdo da notícia. Além disso, o

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

conteúdo enganoso é uma prática comum que envolve o uso seletivo de informações, fotos, dados ou citações, a partir da teoria do enquadramento. Também se destaca o falso contexto, onde informações verdadeiras são retiradas de seu tempo ou ambiente original e reapresentadas como se fossem atuais ou relacionadas a outro evento, o que gera interpretações incorretas.

Por fim, Wardle e Derakhshan (2017) citam o conteúdo impostor, que ocorre quando páginas, perfis ou sites falsificam a identidade visual de veículos de mídia confiáveis, utilizando logotipos, cores e layouts semelhantes para dar credibilidade à informação falsa. Além disso, o conteúdo manipulado utiliza recursos de edição para alterar imagens, vídeos ou áudios, para mudar o contexto ou inserir elementos que não estavam presentes, com o intuito de enganar. A forma mais extrema desse fenômeno é o conteúdo fabricado, sendo uma informação sem qualquer base na realidade, e tem como objetivo espalhar boatos, manipular opiniões e prejudicar indivíduos, instituições ou grupos.

A pesquisa utilizou um estudo de caso de caráter instrumental por investigar fenômenos reais inseridos em um contexto (Gil, 2002). Nos procedimentos de coleta de dados para a pesquisa qualitativa foi aplicado questionário para 92 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira.

Na aplicação, foram utilizadas perguntas de múltiplas escolhas e questões abertas. O questionário identificou o acesso às plataformas sociais, perfis de contas e consumo de informação (notícias, entretenimento, memes, sátiras, entre outros). Na segunda etapa, o método de coleta escolhido foi o grupo focal que auxilia a “identificar tendências, o foco, desvenda problemas, busca a agenda oculta do problema” (Costa, 2011). Na etapa do grupo focal, foram escolhidos oito estudantes, pois, para Bauer (2008), é importante considerar que o corpus analítico deve ser examinado por meio de entrevistas, atentando-se para a linguagem utilizada pelos entrevistados, omissão de detalhes e as possíveis distorções de informações.

No processo de desenvolvimento do grupo focal, fez-se oficina com o conceito de gêneros jornalísticos e desinformação, segundo os estudos de Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017). Em seguida, apresentou os métodos de checagem e agências de checagem. Durante a oficina, foram problematizados conteúdos de desinformação e mensagens de contas de plataformas digitais – identificados anteriormente no questionário aplicado – para avaliar os níveis de literacia midiática.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

A parte final foi realizada uma discussão sobre o que foi aprendido durante esse processo. A proposta pedagógica de aplicar a oficina e a estratégia metodológica adotada permitiu verificar se os adolescentes, ao terem acesso às plataformas digitais, conseguem identificar se a informação é credível ou se trata de uma desinformação.

O levantamento mostra um grupo diverso em termos de identidade de gênero. A maioria se identifica como homens cisgênero (49) e mulheres cisgênero (34). Houve o reconhecimento de um aluno não binário e uma mulher transgênero, enquanto sete alunos optaram por não responder a essa questão. Em relação à faixa etária, predominam alunos com 15 (43) e 16 anos (29), faixa típica do 1º ano do ensino médio. Contudo, há alunos com idades variando de 14 a 19 anos.

A análise do consumo de notícias pelos alunos evidenciou a predominância das plataformas digitais como principal fonte de informação, sendo mencionadas por 57 dos 92 estudantes. A televisão também se destacou como meio relevante, utilizada por 42 alunos, demonstrando que, apesar do avanço digital, os meios tradicionais ainda exercem influência. Sites e blogs foram citados por 15 estudantes, enquanto nenhum indicou o rádio como fonte informativa, o que pode sinalizar uma mudança nos hábitos midiáticos.

Notou-se ainda que 21 alunos selecionaram mais de uma opção, o que revela uma abordagem multimodal no consumo de informação — conceito que, segundo Halliday (1994 *apud*. Cotta Orlandi *et. al.*, 2018, p 18), envolve a combinação de diversos modos comunicativos (texto, imagem, som, movimento) para uma compreensão mais ampla da mensagem. Esses dados reforçam a diversidade e a adaptabilidade dos estudantes ao utilizar diferentes veículos, integrando tanto recursos digitais quanto tradicionais na construção de seu repertório informativo.

A pesquisa revelou que o Instagram é a principal plataforma digital utilizada pelos alunos para o consumo de notícias, sendo mencionado por 74 dos 92 participantes. O WhatsApp (29 alunos) e o TikTok (28 alunos) também se destacam, refletindo a preferência por formatos de mensagens instantâneas e vídeos curtos. Outras plataformas citadas incluem YouTube (20 alunos), Facebook (7), X/Twitter (5) e outros meios (7), demonstrando uma diversidade de canais utilizados. Além disso, 40 alunos indicaram usar múltiplas plataformas, o que evidencia um comportamento de consumo variado de informações. Apenas um aluno não respondeu à questão.

A pesquisa revelou que 80 dos 92 alunos afirmaram ser capazes de identificar notícias falsas, sugerindo um nível expressivo de literacia midiática e pensamento

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

crítico. No entanto, 11 estudantes reconheceram não possuir essa habilidade, enquanto 1 não respondeu, o que pode indicar incerteza ou desconhecimento acerca do tema. Quanto ao compartilhamento de informações, 35 alunos admitiram já ter divulgado conteúdos sem verificar sua veracidade, evidenciando uma vulnerabilidade à desinformação, enquanto 56 relataram adotar práticas de checagem antes de compartilhar. Esses dados indicam a necessidade de reforçar ações educativas voltadas à verificação de fatos e ao consumo crítico de informações nas plataformas digitais.

A análise dos formatos de notícias consumidos pelos alunos nas plataformas digitais revela a preferência por conteúdos multimídia, especialmente vídeos curtos e interativos. Entre os 92 participantes, 61 afirmaram consumir notícias principalmente por meio dos Reels do Instagram, seguidos por 44 que preferem posts na mesma plataforma. O TikTok aparece como fonte para 27 alunos, enquanto o YouTube, com vídeos mais longos, é usado por 22. Já os tweets ou trends no X (antigo Twitter) são mencionados por 6 estudantes, e tanto vídeos quanto posts no Facebook por apenas 2 alunos cada.

Além disso, 10 estudantes acessam notícias por links compartilhados no WhatsApp, e 22 relataram utilizar múltiplos formatos, o que evidencia uma abordagem diversificada de consumo. Apenas 3 alunos não responderam à questão. Esses dados demonstram a forte inclinação dos adolescentes por conteúdos visuais, breves e interativos, indicando a importância de adaptar a comunicação midiática educativa a essas características.

Na amostra de 92 participantes, observou-se uma predominância do uso de celulares ou smartphones como principal meio de acesso às notícias, sendo mencionados por 84 alunos, o que reforça a centralidade desses dispositivos na rotina dos adolescentes. A televisão ou smart TV aparece como segunda opção, com 33 estudantes, enquanto o uso de computadores é mínimo (apenas 2 alunos), assim como tablets (1 aluno) e outro dispositivo não identificado (1 aluno); nenhum aluno citou notebooks. Além disso, 25 alunos relataram utilizar múltiplos dispositivos, evidenciando uma abordagem multimídia no consumo de informações. Apenas 1 aluno não respondeu à pergunta. Esses dados confirmam a preferência quase unânime pelo celular como ferramenta de acesso à informação entre os estudantes.

A aplicação do questionário revelou que as páginas mais seguidas pelos alunos nas plataformas digitais refletem uma diversidade de interesses, predominantemente

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

vinculados ao Instagram. A página "Choquei" é a mais popular, seguida por 19 estudantes, destacando a atração por conteúdos de entretenimento dinâmicos e frequentemente atualizados. Segundo Vitor Braga *et al.* (2023), plataformas de mídia social priorizam conteúdos que geram engajamento rápido, favorecendo postagens que são facilmente consumidas e compartilhadas, o que pode incentivar um consumo superficial de informações pelos adolescentes.

Apesar do grande número de seguidores, a "Choquei" tem sido criticada por disseminar desinformação, o que evidencia os riscos dessa preferência por conteúdos sensacionalistas e emocionais. Esse padrão de consumo pode limitar o desenvolvimento do senso crítico dos jovens, que passam a valorizar mais a rapidez e o apelo visual do que a profundidade e a veracidade das informações. Além disso, estratégias como "engagement bait" são usadas para aumentar a interação dos usuários, muitas vezes resultando na propagação de notícias falsas.

Outras páginas seguidas pelos alunos incluem a "Amarelinho", focada em influenciadores digitais, e perfis esportivos como "TNT Sports" e "ESPN Brasil". Também há interesse por páginas locais, como "Petrolina em Destaque" e "Preto no Branco", que abordam temas da realidade cotidiana dos estudantes. Essa variedade demonstra como o algoritmo das plataformas pode criar bolhas informativas, expondo os usuários a conteúdos semelhantes que reforçam suas crenças, limitando a diversidade de perspectivas.

Páginas tradicionais de notícias e entretenimento jornalístico, como "Globo", "G1" e "TV Bahia", têm menos seguidores entre os alunos, indicando que conteúdos jornalísticos tradicionais são menos consumidos. O "Movimento Brasil Livre TV", ligado a um movimento político de direita, possui um seguidor, revelando um interesse minoritário, mas existente, por temas políticos e ideológicos. Além disso, perfis de influenciadores e páginas relacionadas ao futebol também foram mencionados, destacando a multiplicidade de interesses entre os estudantes.

Em suma, os dados evidenciam que os adolescentes do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira acessam uma ampla variedade de fontes de informação nas plataformas digitais, que vão do entretenimento e esportes às notícias locais e conteúdos sobre celebridades. Essa diversidade contribui para a formação do repertório midiático dos jovens, ao mesmo tempo em que aponta desafios no desenvolvimento de um consumo crítico e informado das mídias digitais.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Após a aplicação do questionário sobre o consumo de informações entre os alunos, foi realizada uma oficina no Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, com duração de uma hora e meia, utilizando a técnica de grupo focal (Costa, 2006) para avaliar os níveis de literacia midiática dos estudantes em relação às notícias e à desinformação. O questionário indicou que 80 dos 92 alunos afirmaram saber identificar notícias falsas, sendo necessário, portanto, verificar, durante a oficina, se essa percepção poderia corresponder às habilidades e competências previstas na BNCC.

Durante a oficina realizada no colégio, os alunos foram questionados sobre o que entendiam por Fake News, mas apenas um conseguiu definir como “boatos que não são verdadeiros”. Em seguida, foram apresentados os gêneros jornalísticos informativo, opinativo, interpretativo e divertional, por meio das tipologias nota, notícia, coluna e reportagem. Com exemplos retirados de portais como R7 e G1, os alunos aprenderam a diferenciar a estrutura e o propósito de cada texto, observando que as notas são mais curtas e objetivas, enquanto as notícias trazem mais detalhes, fontes e atualizações. Contudo, quando questionados sobre o conflito entre Israel e Palestina — tema abordado nas notícias utilizadas — poucos demonstraram conhecimento, revelando uma lacuna no consumo de informações de relevância internacional.

No segundo momento da oficina, foi discutido o conceito de desinformação com base nos estudos de Claire Wardle e Hossein Derahshan (2017), além das quatro formas específicas: sátira ou paródia, conteúdo enganoso, falso contexto e conteúdo manipulado. Os alunos interagiram com os conceitos, especialmente ao analisarem uma imagem gerada por Inteligência Artificial que mostrava o Papa Francisco com vestimenta diferente, e que revelava indícios de manipulação, como falhas na mão, no crucifixo e no casaco. Esse exemplo levou um aluno a relatar a circulação recente de um vídeo criado por inteligência artificial com a imagem de uma professora da escola, reconhecendo também esse caso como possível desinformação.

Na terceira etapa da oficina, foi realizado o jogo “Fato ou Fake”, no qual os alunos analisaram seis informações e indicaram se eram verdadeiras ou falsas utilizando cartões com as palavras “Fato” e “Fake” nos respectivos lados. A atividade, de caráter lúdico, buscou estimular o pensamento crítico e a capacidade de verificação dos estudantes. Das seis informações apresentadas, três eram verdadeiras e três falsas.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

A primeira notícia analisada no jogo “Fato ou Fake” foi retirada de um tweet do G1 e dizia: “Guajajara diz que pretende demarcar mais 6 territórios indígenas ‘até o final de abril.’” Três alunos consideraram a informação verdadeira, enquanto quatro a classificaram como falsa. Ao discutir as escolhas, um estudante relatou ter confundido “demarcar” com “desmarcar”, e uma aluna apontou que reconheceu a veracidade da notícia pelo selo de verificação do G1. A situação evidenciou como interpretações equivocadas podem ocorrer por distrações ou por confiar em sinais visuais como o ícone verificado. A discussão levou à explicação sobre o “conteúdo impostor” — tipo de desinformação que simula fontes confiáveis —, e mostrou que os alunos têm potencial para desenvolver senso crítico ao avaliar informações digitais.

No segundo exemplo da dinâmica, foi exibido um post satírico da página Sensacionalista com a manchete “Termômetros registram 25°C e carioca é internado com hipotermia”, que gerou dúvidas entre os alunos: quatro apontaram como falso e três como verdadeiro. Um dos estudantes que considerou a informação verdadeira afirmou já ter ido ao Rio de Janeiro e disse que “lá faz muito frio quando atinge essa temperatura”, influenciando a opinião de colegas indecisos. Esse episódio ilustra como experiências pessoais podem impactar percepções coletivas e está relacionado à Teoria da Espiral do Silêncio, segundo a qual indivíduos tendem a expressar opiniões quando percebem apoio da maioria, mas se silenciam ao se sentirem parte da minoria (Alexandre, 2017).

No prosseguimento do quiz, foi exibido um conteúdo do TikTok afirmando que “Jet skis comprados com dinheiro público ‘não são para esse tipo de situação’, afirma capitão do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul”. A desinformação foi desmentida por agências como a Lupa e o Estadão Verifica, que esclareceram que as motos aquáticas não estavam sendo impedidas de atuar, mas sim transferidas para áreas com maior necessidade de resgate. Apesar disso, durante a atividade, dois alunos consideraram a notícia verdadeira e cinco a classificaram como falsa, mas nenhum deles soube justificar suas escolhas, evidenciando a dificuldade em identificar a veracidade de informações nas redes sociais.

Na sequência do quiz, foi apresentada uma notícia do Portal R7 sobre o ator Cauã Reymond, que agradeceu o apoio dos fãs após a morte de seu cachorro por envenenamento. Sete alunos identificaram a informação como verdadeira, e um deles relatou ter visto a notícia em páginas de fofocas no Instagram. O ator expressou sua indignação nas redes sociais, fez um apelo pela proteção dos animais e incentivou

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

denúncias em casos de suspeita de envenenamento. O caso repercutiu amplamente nas plataformas digitais, gerando comoção entre seus seguidores.

Foi apresentado ao grupo focal o conteúdo noticioso “Cientistas dão aval a droga que retarda progressão do Alzheimer”, retirado do G1. Todos os alunos consideraram a informação verdadeira. A matéria destacava um avanço científico com a aprovação de um novo medicamento que demonstrou eficácia na desaceleração dos sintomas da doença, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. O texto explicava o funcionamento da droga no cérebro e trazia depoimentos de especialistas e pacientes, ressaltando seu impacto positivo. Neste caso, os alunos não fizeram comentários adicionais.

Também foi analisada a falsa notícia de que a cantora Madonna teria doado R\$ 10 milhões para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, amplamente divulgada em sites e redes sociais, mas sem qualquer comprovação. A checagem feita por agências como a Lupa e o Estadão Verifica confirmou que não havia registro oficial da doação. Durante a atividade, um aluno reconheceu corretamente a desinformação, afirmando que havia visto em suas redes sociais um comunicado do Governo do RS negando o recebimento da doação, demonstrando acesso a fontes confiáveis e competência para identificar a desinformação.

A partir da dinâmica do quiz, foi apresentada aos alunos uma reportagem do SBT News sobre o caso de Fabiane Maria de Jesus, uma dona de casa linchada em 2014 no Guarujá (SP), após ser falsamente acusada de sequestrar crianças para rituais de magia negra. A acusação, baseada em uma notícia falsa com um retrato falado semelhante à vítima, gerou pânico e levou a sua morte. A investigação posterior comprovou sua inocência, evidenciando os impactos violentos e irreversíveis que a desinformação pode causar quando não é devidamente verificada.

Após a reportagem, os alunos discutiram os possíveis impactos da desinformação e um deles relembrou o caso da página “Choquei”, que publicou falsas conversas entre uma jovem e o humorista Whindersson Nunes. A postagem gerou repercussão nas redes sociais, resultando em ataques à jovem e, posteriormente, sua morte. Apesar da negativa do humorista e do pedido para remover o conteúdo, a publicação não foi apagada inicialmente. Investigações revelaram que a jovem forjou as conversas com perfis falsos, demonstrando os perigos da propagação de boatos em plataformas digitais.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**  
**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Durante a oficina, destacou-se a importância de verificar a procedência das informações. Foi ressaltado que veículos jornalísticos reconhecidos e textos assinados por jornalistas profissionais aumentam a credibilidade da notícia. Em contrapartida, a ausência de autoria pode ser um indicativo de identificação de fake news.

Também foram apresentados métodos práticos de verificação, como checar os sites, buscar o título da notícia no Google e confirmar se veículos confiáveis também a divulgaram. Além disso, os alunos foram incentivados a utilizar sites de checagem de fatos como aliados no combate à desinformação. O uso dessas ferramentas e a adoção de uma postura questionadora foram apontados como caminhos fundamentais para o desenvolvimento da literacia digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Literacia Midiática é uma competência essencial para combater a desinformação, que se espalha rapidamente pelas plataformas digitais. Ao desenvolver essa habilidade, os indivíduos são capacitados a analisar criticamente as informações, reconhecer fontes confiáveis e identificar conteúdos enganosos. A pesquisa realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira revelou importantes dados sobre os hábitos digitais dos estudantes e os desafios enfrentados no contexto escolar quanto à literacia midiática. A proposta pedagógica por meio da oficina estimulou o pensamento crítico ao apresentar métodos de checagem de fatos como caminho para alcançar a literacia midiática.

## **Referências**

ALEXANDRE, José Carlos de Almeida. UMA GENEALOGIA DA ESPIRAL DO SILÊNCIO: A EXPRESSÃO DA OPINIÃO SOBRE AS PRAXES ACADÉMICAS. 2017. 297 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2017.

BAUER, Martin (org). PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM: UM MANUAL PRÁTICO. 7ª ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

BRAGA, Vitor *et al.* Do Choquei aos meios tradicionais: uma investigação sobre como adolescentes alagoanos se informam em um contexto de convergência. In: ANAIS DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2023, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação 2018.

CARRO, R. Brazil. DIGITAL NEWS REPORT 2023. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023/brazil>>.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006. cap. 11, p. 180-192. ISBN 978-85-224-4533-2.

COTTA ORLANDI, Tomás Roberto et al. GAMIFICAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA A EDUCAÇÃO. Biblos, n. 70, p. 17-30, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblos/n70/a02n70.pdf>>. Acesso em: 24 maio. 2024.

FARIA, Cristiano Eduardo. CONVERGÊNCIA DO JORNALISMO À EDUCAÇÃO PARA LEITURAS TRANSMÉDIA DAS (DES)INFORMAÇÕES: ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE LITERACIA MEDIÁTICA EM JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL. Orientador: Professor Doutor José Gabriel Andrade. 2021. 169 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Minho, [S. I.], 2023. Disponível em: . Acesso em: 3 jun. 2025

FARIA, Eduardo; ANDRADE, José Gabriel. Jornalismo transmídia e Literacia mediática: participação dos jovens em contexto Escolar no combate à desinformação. ComTexto, Braga - PT, 2023. Disponível em: <[https://repository.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/83476/1/WPComTextos\\_EduardoFaria\\_eJos%c3%a9GabrielAndrade\\_VF.pdf](https://repository.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/83476/1/WPComTextos_EduardoFaria_eJos%c3%a9GabrielAndrade_VF.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIZZLE, Alton *et al.* Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. 2016.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. INFORMATION DISORDER: TOWARD AN INTERDISCIPLINARY FRAMEWORK FOR RESEARCH AND POLICYMAKING. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A  
DESINFORMAÇÃO**

**SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Thinking about ‘information disorder’: formats of misinformation, disinformation, and mal-information. Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training, UNESCO. [s. l.], 2018. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

UNESCO. Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training. Unesco Publishing, 2018.